

# PEDAGOGIA SISTÊMICA E O PROCESSO EDUCATIVO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

## SYSTEMIC PEDAGOGY AND THE EDUCATIONAL PROCESS: AN INTEGRATIVE REVIEW

**Andréa Christina Mendes FRANCO<sup>1</sup>, Severina Alves de ALMEIDA<sup>2</sup>,  
Rafael Teixeira de SOUZA<sup>3</sup>, Jeane Alves de ALMEIDA<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Bacharel em Língua Portuguesa e Linguística pela Universidade Federal de Goiás (2005), Pós-graduada em Docência do Ensino Superior pela Universidade Norte do Paraná, Terapeuta Emocional (com foco em Técnicas de Desbloqueio de Aprendizagem). Educadora há 20 anos, atualmente lecionando as disciplinas de Língua Portuguesa e Redação nos níveis fundamental e médio no Colégio Invictos. E-mail: andreafrancoinvictosarg@gmail.com

<sup>2</sup> Orientadora da pesquisa. Professora Titular da Faculdade de Ciências do Tocantins FACIT atuando nos cursos de Graduação e Pós-graduação. Pós-doutoranda na Universidade Federal do Tocantins UFT. Doutora em Linguística (Sociologia da Linguagem) com ênfase em Linguagem e Sociedade, Interação Sociocultural e Letramento UnB (2015). Mestre em Ensino e Formação de Professores de Língua e de Literatura com ênfase em Linguagem, Educação e Diversidade Cultural pela Fundação Universidade Federal do Tocantins UFT (2011). É graduada em Pedagogia pela UFT (2009). Atuou como Professora Tutora no Curso de Biologia a Distância EaD da Universidade Aberta do Brasil (Universidade Federal do Tocantins) (2011-2014); Atuou Professora do Curso de Licenciatura em Educação do Campo LEdoC - FUP - Faculdade da UnB de Planaltina (2014-2016). E-mail: sissi@faculdadefacit.edu.br

<sup>3</sup> Mestre e doutorando em Estudos Literários Comparados pela Universidade de Brasília (UnB). E-mail: rafaeldesouza@hotmail.com

<sup>4</sup> Possui graduação em Ciências biológicas pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1995), mestrado em Ciências Biológicas (Zoologia) pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1999) e doutorado em Ciências Biológicas (Zoologia) pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2003). Atualmente é professor associado da Universidade Federal do Sul da Bahia. Tem experiência na área de Zoologia, com ênfase em Zoologia Aplicada a Ecotoxicologia. E-mail: jeaalmeida87@gmail.com

**RESUMO:** Este artigo situa-se no âmbito da Pedagogia Sistêmica, teoria da educação que se originou a partir dos trabalhos de Anton “Suitbert” Hellinger, mundialmente conhecido como Bert Hellinger, filósofo e professor de procedência alemã (1925-2019), atuando como psicoterapeuta, descobridor das Constelações Familiares. O objetivo é apreender a função educativa da Pedagogia Sistêmica e, por conseguinte, da Constelação Familiar, identificando-as como subsídios para que os estudantes enfrentem as dificuldades que os lavam a não logra êxito, considerando a existência de enigmas que necessitam de serem adequadamente compreendidos. Para alcançar os objetivos, trabalhamos com uma metodologia que agregou diferentes procedimentos. Quanto ao tipo, a pesquisa é qualitativa (GIL, 2002; ALMEIDA et all 2017; SANTOS E ALMEIDA, 2019). Além dessa, utilizamos as pressuposições da pesquisa bibliográfica (GIL, 2002; MIRANDA E SILVA, 2019),

que permitiu a revisão integrativa como processo que permitiu o êxito esperado. Os resultados permitem afirmar que o papel do Professor é fundamental, uma vez que este deve estar atento para oferecer um ambiente de inclusão onde os alunos possam trocar experiências, expressar opiniões, fortalecer a autonomia e serem vistos como parte de um sistema. Não obstante, existem diferentes métodos que ajudam o estudante a lidar com conceitos e habilidades, relacionando-os, discutindo-os e debatendo-os, no intuito de despertar e aprofundar novos conhecimentos que sejam significativos.

**Palavras-chave:** Pedagogia. Pedagogia sistêmica. Constelação familiar. Professor. Aluno.

**ABSTRACT:** This paper is situated within the Systemic Pedagogy, theory of education that originated from the works of Anton “Suitbert” Hellinger, known worldwide as Bert Hellinger, German philosopher and teacher (1925-2019), psychotherapist, discoverer of Family Constellations. The objective is to grasp the educational function of Systemic Pedagogy and, therefore, the Family Constellation, identifying them as subsidies for students to face the difficulties that prevent them from succeeding, considering the existence of puzzles that need to be properly understood. To achieve the objectives, we worked with a methodology that aggregated different procedures. Regarding the type, the research is qualitative (GIL, 2002; ALMEIDA et al 2017). In addition, we used the assumptions of the bibliographic research (GIL, 2002; MIRANDA E SILVA, 2019), which allowed the integrative review as a process that allowed the expected success. The results allow us to affirm that the role of the teacher is fundamental, since the teacher must be attentive to offer an environment of inclusion where students can exchange experiences, express opinions, strengthen autonomy and be seen as part of a system. Nevertheless, there are different methods that help students deal with concepts and skills, relating them, discussing them and debating them in order to awaken and deepen meaningful new knowledge.

**Keywords:** Pedagogy. Systemic pedagogy. Family constellation. Teacher. Student.

---

## INTRODUÇÃO

A educação, atualmente, enfrenta grandes desafios. As mudanças socioculturais vivenciadas durante as últimas décadas exigem das instituições educativas um trabalho extra para repensar-se e reordenar-se à luz de condições extremamente complexas. Os educadores são situados numa dimensão cada vez mais nova e

desafiadora em que as ferramentas utilizadas nem sempre funcionam, uma vez que tanto as crianças e os adolescentes quanto as famílias mudaram muito, principalmente com o advento da internet (JÚNIOR, OLIVEIRA E FONSECA, 2014).

Nesse processo, a função de educar e oferecer subsídios para que os alunos vençam suas dificuldades, muitas vezes, não logra êxito, pois os enigmas que necessitam ser adequadamente

compreendidos pelos protagonistas do sistema escola-família-aluno raramente são decifrados. Nesse sentido, surgem alguns questionamentos, por exemplo, qual deve ser a postura da equipe docente frente às dificuldades de ensino-aprendizagem? Como os pais podem contribuir satisfatoriamente no desenvolvimento estudantil dos filhos? De que forma a aliança família-escola-aluno pode colaborar no processo educacional? Nesse contexto, as instituições educativas são encorajadas a reavaliar seu papel na análise de novas estratégias que lhes permitam participar, com maior empenho e abrangência, do desenvolvimento econômico, político e social do país.

Em tal processo, é urgente também a busca do desenvolvimento de pessoas íntegras, criativas e competitivas, com conhecimentos, habilidades e valores que lhes viabilizem enfrentar, da melhor maneira possível, os desafios da modernidade. Ademais, as propostas educativas precisam de serem adaptadas visando a atender a tais finalidades. Assim, tanto a visão newtoniana-cartesiana do conhecimento e da ciência, baseada na fragmentação e no reducionismo da realidade que cerca o indivíduo, bem marcada no século XIX e parte do século XX, conforme Moraes (1997), quanto o currículo desarticulado e os modelos pedagógicos tradicionais de docência, criticados por Freire (2005), dificilmente poderão favorecer a formação daqueles cidadãos de que a sociedade necessita.

Consequentemente, conforme aponta Behrens (2005), o desafio de manter os alunos estimulados e atentos demanda uma nova visão sobre os relacionamentos humanos e as multifacetadas formas de ensinar. Nesse viés, surge a necessidade de se renovar o ensino e a

aprendizagem nas escolas e nas universidades, na tentativa de superar os paradigmas conservadores.

Nessa perspectiva, com a proposta de elaborar uma reflexão sobre uma nova possibilidade de conduta pedagógica, sem, contudo, excluir as demais ou se colocar como superior a outras metodologias, o presente artigo traça um panorama introdutório sobre a pedagogia sistêmica e sua possível aplicabilidade nas escolas brasileiras. É, pois, uma ferramenta de trabalho que busca, através de um relacionamento ativo e transformador entre família-escola-aluno, formas mais eficazes de desenvolver o processo de ensino e de aprendizagem.

Nessa perspectiva a pesquisa teve como objetivo geral apreender a função educativa da Pedagogia Sistêmica e, por conseguinte, da Constelação Familiar, identificando-as como subsídios para que os estudantes enfrentem as dificuldades que os lavam a não logra êxito, considerando a existência de enigmas que necessitam de serem adequadamente compreendidos. Como objetivos específicos elencamos: 1) perceber a postura dos docente frente às dificuldades de ensino-aprendizagem. 2) avaliar como os pais podem contribuir satisfatoriamente para um desempenho satisfatório dos filhos na escola. 3) identificar de que forma a aliança família-escola-aluno pode colaborar no processo educacional.

Nesse contexto, as instituições educativas são encorajadas a reavaliar seu papel na construção de novas e valorosas estratégias que lhes permitam participar, com maior empenho e abrangência, do desenvolvimento econômico, político e social do país.

Com efeito, este trabalho se propõe, também, a averiguar como a Pedagogia

Sistêmica e a Constelação Familiar permitem “[...] a observação dos vínculos e da natureza das relações entre a escola e o estudante, assim como das relações que se estabelecem entre todos os elementos e as implicações que surgem, e onde a família exerce importante influência no resultado final” (GARCIA, 2009, p. 52).

No tocante à metodologia, a pesquisa se apresenta como qualitativa (GIL, 2002; ALMEIDA et al 2017; SANTOS e ALMEIDA, 2019). Utilizamos, também, as pressuposições da pesquisa bibliográfica (GIL, 2002; MIRANDA E SILVA, 2019), que permitiu uma revisão integrativa (SOUZA et al 2008), procedimento que tem como finalidade permitir uma abordagem metodológica que comporte a inclusão de estudos experimentais e não experimentais para a compreensão do fenômeno estudado.

Ao final, ficou evidente que o papel do Professor é vital, pois este deve oferecer um ambiente de inclusão onde os alunos possam trocar experiências, expressar opiniões, fortalecer a autonomia e serem vistos como parte de um sistema. Não obstante, existem diferentes métodos que ajudam o estudante a lidar com conceitos e habilidades, relacionando-os, discutindo-os e debatendo-os, no intuito de despertar e aprofundar novos conhecimentos

que sejam significativos.

## 1. PEDAGOGIA SISTÊMICA E CONSTELAÇÃO FAMILIAR

A Pedagogia Sistêmica originou-se a partir dos trabalhos do filósofo e professor alemão Bert Hellinger (1925-2019). Sua trajetória se inicia, como missionário católico na África do Sul, onde atuou durante quase 20 anos lecionando em escolas para os zulus, durante o regime ditatorial e racista do apartheid. A Pedagogia Sistêmica permitiu que ele identificasse questões de conflito e de consciência. Posteriormente, seu desenvolvimento pessoal o levou a estudar e a praticar uma vasta gama de abordagens psicoterapêuticas, a saber: psicanálise, análise transacional, hipnoterapia ericksônica, terapia primal, gestalt, esculturas familiares<sup>5</sup> e análise de o que culminou em sua própria metodologia sistêmica, denominada de constelação familiar, cuja base e procedimentos encontram-se na prática e na postura fenomenológica (OLIVEIRA JÚNIOR, OLIVEIRA E FONSECA, 2014).

Vale ressaltar que a fenomenologia é uma área da filosofia humanista que tem como precursor o filósofo alemão Edmund Husserl<sup>6</sup>. Segundo Husserl (1990), a fenomenologia tem

---

<sup>5</sup> A Escultura Familiar é uma representação simbólica do sistema familiar. Esse instrumento foi considerado como um meio eficaz pois combina o cognitivo, o afetivo e o emocional com a experimentação, no qual os familiares posicionam a si e aos demais membros da família da forma como os percebem participantes na teia relacional. Fonte: Lígia oliveira terapeuta familiar e psicanalista (2015). Fonte: <http://terapiacasalefamilia.blogspot.com/2015/06/escultura-familiar.html>. Acesso em: 13-jan-2020.

<sup>6</sup> Edmund Gustav Albrecht Husserl (alemão: [ˈhʊsəl]; Proßnitz, 8 de abril de 1859 — Friburgo em Brisgóvia, 27 de abril de 1938) foi um matemático e filósofo alemão que estabeleceu a escola da fenomenologia. Ele rompeu com a orientação positivista da ciência e da filosofia de sua época. Elaborou críticas do historicismo e do psicologismo na lógica. Em seu trabalho maduro, ele procurou desenvolver uma ciência sistemática baseada na chamada redução fenomenológica. Argumentando que a consciência transcendental estabelece os limites de todo conhecimento possível, Husserl redefiniu a fenomenologia como uma filosofia transcendental-idealista. O pensamento de Husserl influenciou profundamente todo o cenário da Filosofia do século XX e XXI. Fonte: 1) Metzler-Philosophie-Lexikon: Begriffe un Definitionen/Hrsg. Von Peter Prechtl und Franz-Peter-Burkard. 2) Aufl., Stuttgart; Weimar: Metzler, 1999. «Deconstruction». Encyclopedia Britannica (em inglês). In: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Filosofia\\_do\\_seculo\\_XX](https://pt.wikipedia.org/wiki/Filosofia_do_seculo_XX). Acesso em: 13-jan-2020.

como missão examinar, em geral, as correlações entre ato, significação e objeto. Para se fazer pesquisa ou realizar uma prática profissional tendo a fenomenologia como fundamento, é necessário compreender que ela não é apenas uma ferramenta qualquer em que o sujeito decide aplicá-la para se chegar a um resultado imediato.

### 1.1. Pedagogia Sistêmica

Teorizando acerca da Pedagogia Sistêmica Cichelero e Sestari (2018) asseguram que ao tratar da pedagogia sistêmica é importante compreender, primeiramente, o pensamento sistêmico como movimento científico, com bases sólidas nas concepções de sistema aberto e na Teoria Geral dos Sistemas. Ampliando seus argumentos e traçando um marco para a emergência da Pedagogia Sistêmica e do Pensamento Sistêmico, Cichelero e Sestari (2018) recorrem a Capra e Luisi (2014), afirmando que:

Na década de 1940, as atuais teorias dos sistemas começaram a ser estabelecidas e elaboradas. Isso significa que os conceitos sistêmicos foram integrados em arcabouços teóricos coerentes que descreviam os princípios de organização dos sistemas vivos. Essas primeiras teorias, que podemos chamar de “teorias sistêmicas clássicas”, incluem, em particular, a teoria geral dos sistemas e a cibernética. A teoria geral dos sistemas foi desenvolvida por um único cientista, o biólogo Ludwig von Bertalanffy ao passo que a teoria da cibernética foi resultado

de uma colaboração multidisciplinar entre matemáticos, neurocientistas, cientistas sociais e engenheiros (CAPRA; LUISI, 2014, p. 34) *apud* (CICHELERO E SESTARI, 2018, p. 35).

Segundo Cichelero e Sestari (2018), foi uma professora primária de origem alemã, Mariane Franke-Grickch, e uma professora mexicana, Angélica Olvera, que lecionava no ensino médio, que criaram um campo de estudo e de pesquisa prática conhecido como Pedagogia Sistêmica, aplicando os princípios daquilo que ficou conhecido com Constelações Familiares. Atualmente há algumas escolas da Espanha e do México que são referências no treinamento de professores pedagogos dentro dessa abordagem. No Brasil já começam a ser ministrados esses treinamentos, notadamente em São Paulo, Brasília, Rio de Janeiro e no Mato Grosso, com formações da abordagem sistêmica e também com a pós-graduação em educação sistêmica, o que vem dando força e amplitude aos trabalhos nessa área (CICHELERO E SESTARI, 2018).

Franke-Grickch e Olvera, com esse trabalho, trouxeram bons resultados na estrutura escolar, na relação escola-família, no amadurecimento emocional e intelectual dos alunos entre outros aspectos que fazem parte do sistema educacional como um todo. Para chegar a esses resultados, elas dedicaram-se a aplicar metodologias no cotidiano do ambiente escolar, como a árvore genealógica, a autobiografia, a visualização e outras ferramentas (CICHELERO E SESTARI,

2018, p. 37).

Nesse sentido, é sistêmica a relação entre escola e família, de modo que ambas, enquanto instituições sociais são também educativas, e quando uma se integra à outra os resultados podem favorecer a emergência de sujeitos mais equilibrados do ponto de vista emocional, contribuindo para uma sociedade mais saudável.

## 1.2. Constelação Familiar

Constelação Familiar ou Constelação Sistêmica Familiar é uma abordagem terapêutica que se apresenta como uma ação transformadora e, não obstante, desprovida de polêmicas, cujos paradigmas sustentam-se nas teorias científicas de vanguarda, tais como o modelo dos Campos Morfogenéticos de Rupert Sheldrake<sup>7</sup>. Considerada nova e inusitada, essa técnica permite identificar pontos de tensão psicológica ou emocional que condicionam comportamentos humanos, mas nem sempre revelam suas origens tais como emaranhados e desordens no sistema tratado (BRAGA, 2009).

Nesse sentido, a Constelação Familiar é:

[...] um trabalho que busca na família a origem de dificuldades, bloqueios, padrões comportamentais que trazem sofrimentos desenvolvidos pelas pessoas ao longo da vida. Destina-se a todas as pessoas que desejam trabalhar suas relações familiares e

amorosas, separações, desequilíbrios emocionais, problemas de saúde, comportamentos destrutivos, envolvimento com drogas, perdas e/ou luto, dificuldades financeiras, dificuldades nos relacionamentos, entre outras dificuldades. E no caso da psicopedagogia clínica e institucional, as dificuldades e transtornos de aprendizagem e questões relacionadas ao mau funcionamento da escola, de um modo geral (BRAGA, 2009, p. 276).

Ampliando suas argumentações essa autora recorre a Hellinger (2003), assegurando que por amor, lealdade e fidelidade à família, na medida em que algum ancestral deixa situações inacabadas, pessoas de gerações futuras podem nutrir sentimentos e comportamentos, justapondo-se às ações necessárias para a resolução dessas situações, “emaranhando-se”, permanecendo, dessa forma, presos a fatos e eventos os quais não são de sua responsabilidade, e dos quais sequer têm conhecimento. Esta é, pois, uma herança afetiva, ou mesmo uma transmissão transgeracional de problemas familiares, a qual resulta numa sequência de destinos tão desumanos quanto cruéis.

### 1.2.1. A importância da Constelação Familiar

Estudos como os de Joy Mnné (2008)

---

<sup>7</sup> Rupert Sheldrake, PhD, é um biólogo e autor mais conhecido por sua hipótese de ressonância mórfica. Na Universidade de Cambridge, ele trabalhou em biologia do desenvolvimento como membro do Clare College. Foi Fisiologista Principal de Plantas no Instituto Internacional de Pesquisa de Cultivos para os Trópicos Semi-Áridos em Hyderabad, na Índia. De 2005 a 2010, ele foi diretor do projeto Perrott-Warrick de pesquisa sobre habilidades humanas e animais inexplicáveis, financiado pelo Trinity College, Cambridge. Fonte: <https://www.sheldrake.org>. Acesso em: 14-jan-2019.

conferem que ao nascermos no seio de uma família, não herdamos apenas um patrimônio genético, mas sistemas de crença e esquemas de comportamento que geralmente nos assombram. Nossa família apresenta-se como um campo de energia, em cujo centro evoluímos.

Nesse sentido,

[...] Cada um, desde seu nascimento, ocupa aqui um lugar único. Do mesmo modo que os aviões aguardando em cima de um aeroporto atravancado - cada um à velocidade e altitude que lhes são próprias (momentos que parecem intermináveis para os passageiros) -, nós somos, também, mantidos em nosso campo familiar pessoal e individual num nível determinado, que entrava ou faz crescer a nossa disposição para ser feliz, escolher livremente, ter êxito naquilo que empreendemos, para fazer durar os relacionamentos agradáveis, a saúde, o bem-estar e também as doenças. Acontece que experimentamos o sentimento de termos sido mantidos nos esquemas problemáticos desde tempos imemoriais. As constelações familiares nos dão a oportunidade de compreender os esquemas em seu nível mais profundo. Elas permitem que nos libertemos, ao mesmo tempo que encontramos a paz e a felicidade (MNNÉ, 2008, p. 3).

É ainda desse autor a constatação de que a natureza do nosso campo energético familiar é determinada pela história da família que nos deu

origem, notadamente sua religião e suas crenças, isto é, sua consciência. “[...] Nosso país de origem, a religião em meio à qual nascemos, também desempenham um papel” (MNNÉ, 2008, p. 3), de sorte que essa natureza, necessariamente, é amoldada por eventos marcantes, como é o caso da

[...] história dos relacionamentos dos pais e dos avós, morte de uma criança muito nova, aborto, parto prematuro, adoção, suicídio, guerra, exílio forçado, troca de religião, incesto, antepassado agressor ou vítima, traição, ou mesmo a confiança. As ações generosas e altruístas de nossos pais e de nossos antepassados são saudáveis para nós, enquanto suas más ações modificam o campo energético familiar, obrigando as gerações posteriores a pagar o preço (MNNÉ, 2008, p. 4).

Concluindo seu pensamento, (MNNÉ, 2008, p. 4) considera que dentre as más ações estão, dentre outras, “[...] adquirir bens de forma duvidosa, trapacear ou roubar, pertencer a uma corporação cuja função envolva matar [...], as diferentes formas de violência, a internação psiquiátrica ou a prisão de membros da família, os acidentes que terminam em morte, renegar sua religião ou seu país”.

## 2. DA CONSTELAÇÃO FAMILIAR À PEDAGOGIA SISTÊMICA

A partir da prática das constelações familiares, com seus pontos fundamentais, houve uma ampliação dessa visão para as

escolas, surgindo assim a pedagogia sistêmica, a qual Hellinger (2015, p. 145) explicou ser uma metodologia na qual “[...] não vemos apenas o aluno, mas também os pais do aluno nele”. Para ilustrar como isso acontece, Hellinger utilizou um exemplo real e bem didático relatado por uma professora sobre sua atuação em sala de aula. Segundo ele, quando a professora está com seus vinte alunos, ela não vê apenas aquela quantidade de pessoas, mas sim sessenta, pois os pais dessas crianças também estão incluídos. Ela vê os pais atrás de cada aluno assim como também consegue sentir os seus pais e ancestrais atrás de si.

Hellinger (2015) explica que quando o professor adota essa postura respeitosa, tanto em relação aos pais dos discentes quanto aos seus próprios pais, ele tem mais facilidade para lidar com a turma, pois esse comportamento é a base para uma boa educação. Entretanto, conforme suas experiências Hellinger percebeu que, lamentavelmente, na sociedade ocidental ainda existe uma ideia equivocada dos pais ideais que acaba por excluir aqueles que não obedecem a um determinado modelo.

É preciso modificar esse padrão de pensamento, pois em uma família muitas vezes considerada difícil e na qual os filhos vivenciam episódios pesados, o difícil e o pesado dão às crianças uma força especial que não é encontrada nas crianças provenientes de uma família ideal. Todos os pais devem ser “tomados” exatamente como são para que a criança tenha a chance de experimentar uma vida plena em que tudo fluirá em equilíbrio. A esse “tomar” podemos entender como concordar com tudo o que aconteceu na vida de cada criança.

Hellinger (2006, p. 4) alerta que: “Algumas

pessoas julgam que, se tomarem pais dessa maneira, poderá infiltrar-se nelas algo de mau que receiam: por exemplo um traço dos pais, uma deficiência ou uma culpa. Então também se fecham ao lado bom dos pais e não aceitam a vida em sua totalidade”. Esse autor acrescenta ainda, que todas as crianças são boas, assim como seus pais, os quais devem ser reconhecidos e inseridos como a base estrutural de todos os infantes. E quando o professor se aproxima do aluno com essa postura, concordando com o seu histórico familiar, o discente sabe que não precisa ter medo, pois o professor não vai querer modificar sua família, muito menos criticá-la. Assim, estando de igual para igual, haverá novas e maiores possibilidades para ambos na relação ensino-aprendizagem. Portanto, fica claro que uma das ideias centrais dessa pedagogia se baseia na inclusão.

Ao abordar sobre o fato de algumas crianças serem consideradas difíceis, principalmente pelo comportamento desafiador ou contrário ao que se esperaria delas, Hellinger faz uma comparação com o contexto das doenças. Ele diz que quando alguém está passando por uma enfermidade, sobretudo com risco de morte, é necessário verificar que membro do sistema familiar do doente está sendo excluído ou esquecido, uma vez que existe aí uma ressonância entre o enfermo e essa pessoa. Ele explica que, embora a doença “não olhe para nós”, ela olha para outra pessoa e quer direcionar nosso olhar para o mesmo foco. Desse modo, se honrarmos esse indivíduo excluído ou esquecido e o acolhermos em nosso coração, há a possibilidade de que a doença vá embora, pois ela já terá cumprido sua missão.

O mesmo acontece no caso de crianças difíceis. Seguindo essa lógica, Bert verificou que

muitas delas se encontram em ressonância com outra pessoa, sem ter a mínima consciência disso. Então, ao invés de querer corrigir o problema, por exemplo, por meio de punições, como advertência ou suspensão, que muitas vezes de nada adiantam, o professor precisa “olhar” com a criança para a pessoa em sua família que quer ser acolhida, mesmo que eles não saibam exatamente, num primeiro momento, de quem se trata. Essa ideia e postura já alivia o professor e a criança também. Nesse caminho, o aluno se sente seguro com o educador.

Com efeito, compreende-se, numa visão mais ampla, que não existem crianças más ou difíceis, mas sim crianças em ressonância com outras pessoas de seu sistema familiar. Ademais, elas entram em ressonância porque sentem amor por aqueles que estão esquecidos ou excluídos, embora seja um amor que, inconscientemente, está fora de ordem. Nesse sentido, Hellinger (2001, p. 276) nos diz que dentro da abordagem sistêmica “[...] o aspecto mais importante foi reconhecer que o amor atua por trás de todos os comportamentos, por mais estranhos que nos pareçam, e também de todos os sintomas de uma pessoa” e que, devido a isso, Bert Hellinger sempre e antes de tudo procura pelo amor e se opõe a tudo o que o coloque em risco. Por essa razão, quando todos do sistema familiar da criança é visto e incluído reestabelecem-se a ordem e o equilíbrio, facilitando a liberação do infante para “ocupar o seu lugar”, onde ele poderá ter força e estabilidade para viver de forma plena e harmoniosa, o que de certo refletirá positivamente no seu processo de aprendizagem.

A Pedagogia Sistêmica também requer que a instituição de ensino seja guiada de maneira sistêmico-fenomenológica. Isto quer dizer que é

necessário o estabelecimento de certas ordens para que todos possam trabalhar em um ambiente adequado e de maneira efetiva. Nesse cenário, Hellinger (2001) mostra a importância da sintonia entre os professores e o próximo nível hierárquico, o diretor, esclarecendo que um professor se torna insuportável para a escola quando age contra o diretor ou ainda quando se une aos alunos para ir de encontro a outros professores.

Nessa perspectiva hierárquica, em primeiro lugar vem o diretor, posteriormente os professores, que são iguais entre si, com uma observação quanto à ordem de chegada na escola, pois aqueles que vieram primeiro têm precedência sobre os outros. Não raras vezes, um professor que entrou depois quer ensinar ou conduzir um veterano, então surgem diversos problemas, como o relacionamento conflituoso entre os profissionais.

A fim de promover uma organização escolar, que possa gerar um bom efeito para todos os protagonistas do sistema ensino-aprendizagem, Hellinger (2015) explicou claramente qual deve ser o lugar de cada indivíduo na aliança família-escola-aluno:

Em primeiro lugar vem sempre os pais, depois os alunos e, depois, os professores. O lugar mais seguro a partir do qual um professor pode ensinar é o mais embaixo. Lá, o professor possui a maior força. Lá, o destino e a sintonia colocam-se a seu lado e, assim, ele obtém a força para seu trabalho (HELLINGER, 2015, p. 181).

Quando há uma desorganização estrutural

do sistema, ou seja, a partir do momento em que o professor não se coloca em seu lugar de poder nessa aliança, manifestam-se muitos transtornos, um deles é a temida síndrome de *burnout*, termo que apresenta a composição *burn* (queima) e *out* (exterior), criado na década de 70 pelo psicanalista americano Herbert Freudenberger. Essa síndrome aponta como uma de suas características principais o esgotamento profissional decorrente do estresse prolongado no trabalho. Em suas pesquisas, Helliger (2015) constatou que, para combatê-la o professor deve assumir seu lugar adequado como tutor:

[...] O fundamento necessário para o ensino só é estabelecido quando o professor se vê como o último na sequência aluno-pais-professor. Assim, o professor não se sente mais sozinho: ele divide a carga e pode dar um passo para trás e fazer seu trabalho com alegria. O respeito mútuo é o fundamento de uma boa educação (HELLINGER, 2015, p. 181).

Dessa maneira, percebe-se que a pedagogia sistêmica é a arte da contextualização e do ensinamento a partir de uma percepção mais ampla, em que fica visível a necessidade de criar uma conexão entre a escola, a família e o aluno. Ela traz um novo paradigma educativo que implica modificações profundas na forma de pensar a educação. Nesse âmbito, apresenta-se como uma proposta que oferece um olhar simples para o processo de ensino-aprendizagem e mostra-se, de fato, como um arrojado instrumento para diagnosticar situações conflituosas, além de refletir sobre suas causas e consequências, no

intuito de apontar caminhos para as situações vivenciadas desde a sala de aula até o que há de mais amplo no sistema educacional, com vistas a expandir por toda a sociedade.

### 3. EFEITOS DA PEDAGOGIA SISTÊMICA DE HELLINGER NAS ESCOLAS

Diversos professores e pedagogos iniciaram a aplicação do método na área educacional, sendo a contribuição mais relevante feita inicialmente pela professora alemã Marianne Franke-Gricksch e pela professora Angélica Olvera, integrante do Centro Universitário Doctor Emílio Cárdenas (CUDEC), em Tlalnepantla de Baz, no México. Posteriormente, a abordagem se difundiu pelos países de fala espanhola, especialmente no México e na Espanha.

O trabalho sistêmico na sala de aula influenciado pelas experiências com a abordagem sistêmico-fenomenológica de Bert Hellinger mudou completamente a forma como a professora Marianne Frank-Gricksch passou a ver seus alunos. De forma pioneira, ela conseguiu adotar a metodologia e a postura hellingeriana e teve como resultado o processo satisfatório de ensino-aprendizagem associado ao convívio harmonioso entre as crianças. Conforme elucida a autora Frank-Gricksch (2009, p. 20): “[...] O reconhecimento das ordens do amor, o respeito pelo destino, a reverência pelo que é incompreensível e inevitável, o luto resgatado, tudo isso lhes proporcionou um novo sentimento de segurança com relação ao mundo, sua família e seus amigos”.

Frank-Gricksch (2009) percebeu que, a partir desse sentimento de segurança, as crianças se entusiasmavam para acolher as ideias

oferecidas pela escola. Além disso, devido à visão sistêmica, a professora alemã foi conduzida a uma nova compreensão acerca de seus alunos. Reconheceu, assim, o quanto as crianças estão inseridas em suas famílias e o quanto são leais a elas. Outrossim, percebeu a força que os discentes faziam continuamente para ligar sua vida familiar ao contexto escolar e o quanto essa força poderia ser produtiva.

Nesse sentido, Frank-Gricksch (2009, p. 21) esclarece que:

Na verdade, isso acontece quando nós, professores, abrimos nossos corações às famílias, permitindo-lhes entrar em nossas salas de aula como uma presença invisível e permanente. As ideias fundamentais de Hellinger do que significa estar inserido no contexto familiar é que me levaram inicialmente a usar as ideias sistêmicas em minhas aulas.

Nesse contexto, Frank-Gricksch (2009) explicita que as crianças conseguem lidar mais facilmente com a insegurança que provém desse novo campo, a escola, assim como tornam-se capazes de enfrentar a vulnerabilidade do aprendizado em si, quando são reconhecidas por tudo o que trazem consigo, especialmente sua “bagagem” familiar. Logo, a escola não é uma alternativa melhor do que a vida domiciliar, mas uma adição do que já existe e os professores, ao respeitarem seus alunos, fazem isso por meio do respeito à família de origem desses alunos que se estende ao respeito direcionado ao destino da família toda, pouco importando se, do ponto de vista do professor, isso atua de uma forma

que promove ou bloqueia o desenvolvimento e a disposição do infante para aprender.

Exemplificando sua postura sistêmica, Frank-Gricksch (2009) relata que, certa vez, em uma turma da sexta série, ela solicitou que os alunos resolvessem cinco questões de matemática, como era de praxe. Em seguida, por meio dos resultados, percebeu que muitos deles se sentiram inseguros ao desenvolverem o raciocínio, outros não haviam conseguido concluir a atividade totalmente. Depois, adotando a metodologia da pedagogia sistêmica, por meio da visualização dos pais das crianças atrás delas e também de seus pais atrás de si, pediu que as crianças resolvessem outras cinco questões e verificassem o gabarito assim que terminassem. O efeito foi absolutamente diferente da primeira etapa de exercícios, pois as crianças puderam notar que, com a inclusão de seus pais para apoiá-las, se sentiam mais seguras e capazes. Elas gostaram muito da experiência, passaram a observar em si mesmas o quanto ficavam mais relaxadas e calmas com essa nova postura e o quanto o sucesso estava ligado a um novo aspecto.

Não obstante, Frank-Gricksch (2009) assegura que em algumas circunstâncias, quando sentiam que um dos pais poderia incutir nelas o medo de falhar, então escolhiam, por meio da visualização, outra pessoa da família para apoiá-las, alguém que tivesse mais facilidade em determinado conteúdo ou que simplesmente os fizessem se sentir mais tranquilos. Como uma das precursoras da pedagogia sistêmica, Marianne Frank-Gricksch empregou de maneira inovadora e consistente os instrumentos sistêmicos na formação de muitos alunos, desde turmas de escola com alta participação de crianças estrangeiras como em cursos de supervisão para

professores.

Outro pesquisador de grande relevância dentro da visão sistêmica é o presidente e diretor do Centro Universitário CUDEC, Alfonso Malpica Cárdenas, o qual se mostrou imensamente feliz e grato a Bert Hellinger, após sua terceira visita à instituição de ensino em 2015. Em virtude da visão sistêmica hellingeriana, segundo Cárdenas, houve uma contribuição considerável no sentido de reconquistar a confiança dos pais na escola. Hellinger (2015, p. 189) salientou que “esse sucesso só fora possível devido ao trabalho pioneiro realizado por Angélica e Alfonso Malpica nos anos anteriores”. Nesse encontro no ambiente escolar, através de supervisões e mediante a presença de alunos e pais, Bert trabalhou com as constelações familiares associadas à pedagogia sistêmica para abordar problemas como: dificuldade de concentração, hiperatividade, depressão e outros impasses. Ele ressaltou que, ao serem confrontados com tais problemas, os professores muitas vezes não são capazes de transmitir os conteúdos de aprendizado de forma adequada.

Assim, surge a pergunta com relação aos culpados. Quem é o responsável pela falta de sucesso do aluno? Os pais, os professores, a escola? Em vez de tentar localizar culpados, Bert Hellinger encontrou nas histórias das famílias a solução, por meio de posturas fundamentais sistêmicas e hierárquicas, majoritariamente inconscientes, baseadas no amor e no respeito.

Por meio de palestras, cursos, conferências e obras, é notório que Marianne Franke-Grickch e Angélica Olvera obtiveram resultados expressivos na estrutura escolar, em sala de aula, na aliança escola-família-aluno, no amadurecimento emocional e intelectual dos discentes, na

valorização do professor. Para alcançar tais resultados, elas desenvolveram metodologias aplicáveis no cotidiano, que abarcam ferramentas como árvore genealógica, trabalho com bonecos, visualização, focalização, jogos dramáticos, entre outras práticas. Baseada na inclusão, a pedagogia sistêmica não faz confronto com outras metodologias, ao contrário, acrescenta novos recursos à atividade educacional, portanto, mesmo que a escola não adote a pedagogia sistêmica, um professor pode usar essa metodologia em sala de aula, desde que tenha conhecimentos sobre constelações sistêmicas.

Essa visão mais ampla permite que utilizemos um conjunto de forças que está no aluno, em sua família, nos professores e também no grupo além dos conhecimentos prévios a serviço da aprendizagem. Dessa forma, o que cada um traz em si a partir de seu próprio contexto se coloca à disposição para seguir numa direção onde todos possam ganhar algo: as famílias, as equipes das instituições de ensino, as escolas e a sociedade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos embasamentos teóricos apresentados, é visível o papel fundamental do professor no estabelecimento de ensino, uma vez que ele deverá estar atento para oferecer um ambiente de inclusão, onde os alunos possam trocar experiências, expressar suas opiniões, fortalecer a autonomia e serem vistos como parte de um sistema. Indubitavelmente, existem diferentes metodologias que ajudam o estudante a lidar com conceitos e habilidades, relacioná-los, discuti-los e debatê-los, no intuito de despertar e aprofundar novos conhecimentos que sejam

significativos para ele.

A intenção desse trabalho foi apresentar uma nova ferramenta, a pedagogia sistêmica, que pode contribuir de forma relevante com o aprendizado dos alunos das escolas públicas e particulares do país. É essencial que o educador respeite as diferenças e a história de cada aluno, sem projetar um padrão ideal de pais ou de família, percebendo que cada pessoa já tem o sistema familiar que, para ela, é ideal. É importante também que avalie sua postura e reflita sobre seu lugar de poder no nível hierárquico do sistema, que tenha condições de pensar e repensar a sua prática docente buscando novos caminhos para solucionar problemas, que tenha coerência entre discurso e realidade.

Desse modo, possibilitará ao aluno ampliar sua aprendizagem e, conseqüentemente, se transformar em um agente inovador e

saudável capaz de reconhecer e respeitar seu sistema familiar, escolar e profissional bem como os sistemas de quem o cerca, valorizando práticas sociais que sejam benéficas a todos. Em outras palavras, o professor precisa saber que a aprendizagem ocorrerá de acordo com as relações estabelecidas a partir de um novo paradigma que valoriza o indivíduo na sua totalidade.

Nesse sentido, a pedagogia sistêmica, mesmo sendo uma metodologia ainda pouco conhecida e difundida nas escolas, por permitir que a aliança escola-família-aluno se concretize, na maioria das vezes sem custos adicionais, merece ser estudada não apenas de forma introdutória, mas detalhada e contínua, a fim de conscientizar todos aqueles que estão dispostos a contribuir de alguma forma com o desenvolvimento de nossas crianças, escolas, sociedade e país.

---

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Severina Alves; ALBUQUERQUE, Francisco Edviges; SOUSA, Rosineide Magalhães; SILVA, Angela Maria; FERREIRA, Renato Reis. A PESQUISA ETNOGRÁFICA NO CONTEXTO INDÍGENA APINAJÉ. **JNT - Facit Business and Technology Journal**. v. 1, n. 2. 2017. Pp. 156-176. ISSN 2526-4281 Disponível: <https://jnt.faculdadefacit.edu.br>. Acesso em: 06-nov-2019.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **O Paradigma Emergente e a Prática Pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 2005.

BRAGA, Ana Lucia de Abreu. Psicopedagogia e Constelação Familiar Sistêmica: Um Estudo de Caso Rev. **Psicopedagogia** 2009; 26 (80): 274-85. Disponível: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf>. Acesso em: 14-jan--2019.

CICHELERO, Sirlei Maria. SESTARI, Edson. EDUCAÇÃO SISTÊMICA: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE CATEQUISTAS. **STUDIUM, Várzea Grande, ano 5, n. 6, p. 1-86, abril 2018**. Disponível: <https://www.faccmt.edu.br/wp-content/uploads/2019/09/STUDIUM-n6-08-08-18.pdf>. Acesso em: 13-jan.2020.

FRANKE-GRICKSCH, Marianne. **Você é um de nós: percepções e soluções sistêmicas para professores, pais e alunos**. Patos de Minas: Atman, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 47ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GARCÍA, Angélica Patricia Olvera. **El éxito es tu historia: pedagogía del siglo XXI** – Editorial Grupo Cudec, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

HELLINGER, Bert. **Ordens do amor**: um guia para o trabalho com Constelações Familiares. São Paulo: Cultrix, 2001.

HELLINGER, Bert. **Ordens do amor**: um guia para o trabalho com Constelações Familiares. São Paulo: Cultrix, 2014.

HELLINGER, Bert. **Olhando para a alma das crianças**. Belo Horizonte: Atman, 2015.

HELLINGER, Bert. **No centro sentimos leveza**: conferências e histórias. São Paulo: Cultrix, 2006.

HUSSERL, E. **A Ideia da Fenomenologia**. Tradução: Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1990.

MIRANDA, Denize Lima; SILVA, Denyse Mota da. Práticas de Letramento Literário: o Leitor e a Obra Literária na Construção do Saber. In: **JNT - Facit Business and Technology Journal**. v. 1, n. 10, 2019. ISSN 2526-4281. Disponível em: <https://jnt.faculdadefacit.edu.br>. Acesso em: 05-ago-2019.

MORAES, M.C. **O paradigma educacional emer-**

**gente**. Campinas: Papirus, 1997.

MNNÉ, Joy. **As constelações familiares em sua vida diária**. 1ª Edição – 11 de março de 2008. Disponível: <https://www.galaxcms.com.br>. Acesso em: 14-jan-2020.

OLIVEIRA JÚNIOR, Décio Fábio de. OLIVEIRA, Wilma Costa Gonçalves. FONSECA, Hellen Vieira da. **O que é a Pedagogia Sistemica e como ela pode ajudá-lo?** Disponível: [https://www.prof-doni.pro.br/home/images/sampled/2014/livros/o\\_que\\_e\\_a\\_pedagogia\\_sistemica.pdf](https://www.prof-doni.pro.br/home/images/sampled/2014/livros/o_que_e_a_pedagogia_sistemica.pdf). Acesso em: 14-jan-2020.

SANTOS, Soraya de Andrade dos. ALMEIDA, Jeanne Alves de. Protocolo de Avaliação da Plataforma Educacional de Ciências e Biologia. **Revista JNT - Facit Business and Technology Journal**. v. 1, n. 11 (2019). ISSN 2526-4281. <https://jnt.faculdadefacit.edu.br>. Acesso em: 13-jan-2020.

SOUZA, Marcela Tavares de. SILVA, Michelly Dias da. CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer? **einstein**. 2010; 8 (1 Pt 1):102-6. Disponível: [http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt\\_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf](http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf). Acesso em: 14-jan-2020.